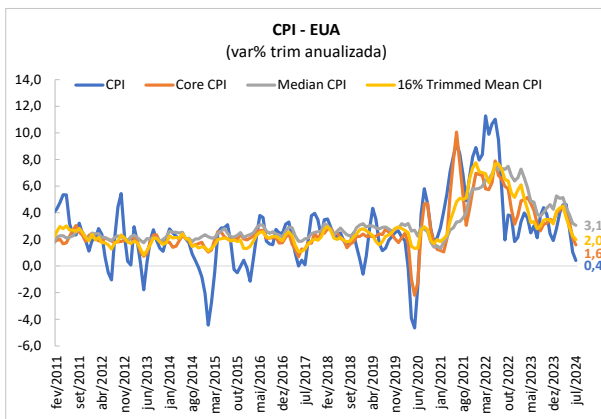


## AGOSTO DE 2024

- Nos EUA, discurso de Jerome Powell em Jackson Hole confirma o início da redução na taxa de juros;
- Confirmação de Kamala Harris no lugar de Joe Biden dá fôlego ao Partido Democrata nas eleições;
- No Brasil, atividade econômica registra desempenho acima do esperado;
- Cenário fiscal segue gerando preocupações após piora no resultado primário e PLOA 2025 otimista.

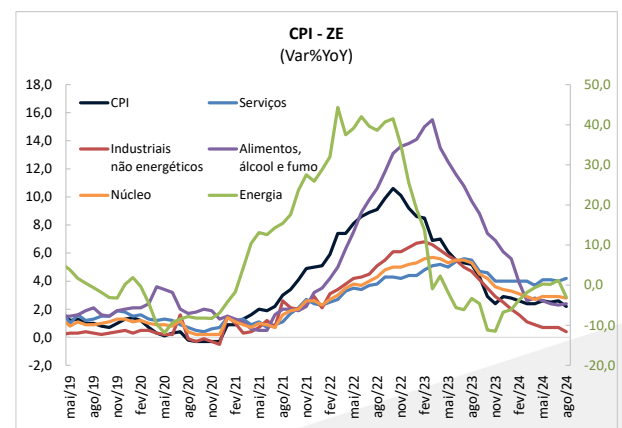
No cenário externo, agosto foi marcado pela mudança de postura do Fed em relação a condução da política monetária nos Estados Unidos. No Simpósio de Jackson Hole, Jerome Powell afirmou que chegou a hora de uma mudança nos rumos da política monetária norte-americana em seu discurso. Apesar da atividade econômica ainda aquecida, exemplificada pela revisão altista na segunda estimativa do PIB do 2T24, os dados de inflação e do mercado de trabalho trouxeram alívio para a mudança na expectativa de condução da política monetária.



Ainda que a fala do *chairman* do Fed tenha elevado as apostas em uma redução de 50 bps na próxima reunião, mantemos nossa expectativa de um movimento gradual com cortes de menor magnitude em setembro e dezembro, com a *fed funds rate* encerrando o ano no intervalo de 4,75% a 5,00%. Já para o ano que vem, continuamos esperando 4 cortes, com a taxa de referência do Fed atingindo o intervalo de 3,75% a 4,00% em dezembro de 2025.

No campo político, a confirmação de Kamala Harris como candidata no lugar de Joe Biden trouxe fôlego ao Partido Democrata na corrida presidencial. Após a alteração, as pesquisas mais recentes apontam vitória apertada de Harris. Apesar do resultado, as preocupações com a trajetória fiscal norte-americana seguem elevadas.

Não houve grandes alterações no cenário macroeconômico na Zona do Euro. A inflação registrou nova desaceleração em agosto saindo de 2,6% para 2,2% nos últimos 12 meses, com o núcleo arrefecendo para 2,8% (vs. 2,9% anterior), o que manteve as apostas em novo corte da taxa de juros em setembro. Adicionalmente, o cenário político e fiscal permanece incerto, exemplificado pela vitória do partido da extrema direita nas eleições estaduais na Alemanha pela primeira vez desde a segunda guerra mundial.

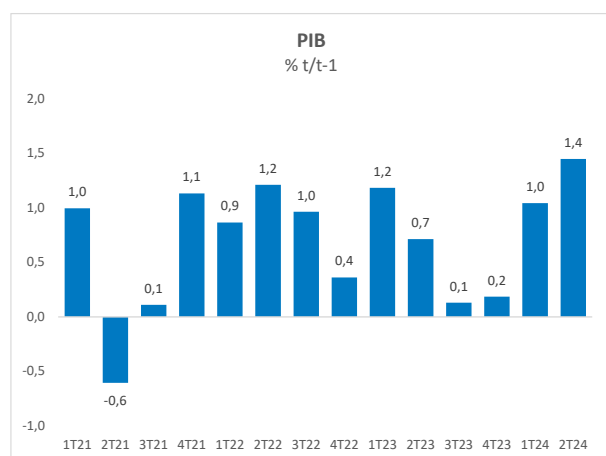


A China segue registrando sinais de fraqueza na sua atividade econômica. Os indicadores antecedentes de manufatura permanecem em patamar que apontam retração da

atividade a frente, enquanto o setor de serviços continua com baixo dinamismo. Tal fato aliado à ausência de estímulos monetários do Banco Central fortalecem expectativas mais baixas de crescimento do PIB de 2024, com as projeções se afastando da meta estabelecida pelo Governo. Esperamos alta mais próxima de 4,5% para o PIB da China neste ano.

As *commodities* continuaram o movimento de correção, apesar de um desempenho mais heterogêneo. Destaque negativo novamente para os recuos do petróleo *Brent* (-2,38%) e *WTI* (-5,60%). Minério de ferro (-0,58% vs. -6,36% anterior) recuou pelo quarto mês consecutivo, apesar da menor magnitude. Por outro lado, observa-se forte aumento nos preços de gás natural (12,06%) em agosto. O índice *CRB Food* (-0,41%) registrou leve recuo no mês, enquanto o *CRB Metals* (2,62%) recuperou parte da queda em julho.

Em relação ao Brasil, o dólar registrou leve apreciação de 0,74% atingindo R\$ 5,61 em agosto. Por um lado, as preocupações com a trajetória das contas públicas continuam pressionando a moeda. Por outro, o movimento de fortalecimento do real no mês foi influenciado pela perspectiva de início de corte de juros nos EUA e possibilidade de aumento nos juros internos.



No cenário doméstico, destaca-se o forte desempenho da atividade econômica, corroborado pela divulgação do PIB do 2T24 (1,4% vs. 1,0% esperado) com alta acima da expectativa do mercado, puxando para cima as projeções para o ano. O mercado de trabalho aquecido aliado ao impulso fiscal e

alguma recuperação no mercado de crédito continuam impulsionando a economia doméstica, que demonstrou baixo impacto da tragédia climática no Rio Grande do Sul. Esperamos um avanço de 2,8% do PIB em 2024.

O quadro fiscal seguiu como centro de preocupações do mercado. O resultado primário continua apresentando deterioração em função do forte aumento das despesas a despeito do crescimento na arrecadação federal na esteira de medidas de aumento de receita e atividade econômica forte. Adicionalmente, a apresentação do PLOA 2025 com parâmetros otimistas que superestimam a receita esperada e subestimam a despesa não convenceu. Além disso, a peça orçamentária conta com mais de R\$ 100 bilhões em receitas incertas, que dependem de negociação com o congresso. Tais fatos reforçam as preocupações com o quadro fiscal a frente. No cenário da MAG Investimentos, esperamos déficit primário em cerca de 0,6% do PIB para 2024 e de 0,7% para 2025.

Ajustamos nossa expectativa para o IPCA de 2024 e agora esperamos avanço de 4,3% no ano. O aumento na nossa projeção reflete a depreciação cambial recente aliada a deterioração no cenário hídrico, com acionamento da bandeira vermelha 1 a partir de setembro. O mercado de trabalho ainda apertado deve manter a inflação de serviços em patamar elevado, enquanto bens industriais devem registrar alguma pressão altista em função da dinâmica da moeda. Em relação a 2025, estimamos IPCA desacelerando para 3,9%, refletindo uma política monetária ainda restritiva e mercado de trabalho e atividade econômica mais fracos.

No que tange a taxa de juros, esperamos que o Banco Central inicie um ciclo de alta a partir da próxima reunião com ajuste gradual. Tal expectativa se dá em função dos pontos anteriormente mencionados aliado à manutenção da desancoragem das expectativas de inflação para o horizonte relevante.

## MERCADO

### Renda Fixa/Multimercados

O mês de agosto, do ponto de vista do mercado externo, apesar de ter sido bem volátil e passado por momentos em que se chegou a precificar na curva americana majoritariamente um corte de 50 pontos base por conta da possibilidade de uma recessão nos Estados Unidos, trouxe a comunicação pelo Fed de que o momento para o início da flexibilização monetária chegou. Os dados de mercado de trabalho na pesquisa do *payroll* foram abaixo das expectativas de mercado e resultaram numa precificação recessiva tanto no mercado de juros quanto no mercado de ações, ocasionando uma queda expressiva do S&P500. Além disso foram divulgados dados de pesquisas de atividade econômica americana que caminharam na mesma direção, aguçando a visão de que a economia pode estar passando por um momento de virada relevante e mais abrupto. No final do mês, com uma nova rodada de dados de atividades divulgados afastando o cenário recessivo e fazendo com que precificações excessivas de cortes de juros fossem parcialmente revertidas nos EUA, dentre elas a mais importante foi o PIB trazendo uma surpresa relevante na sua segunda

### Inflação

O desempenho do fundo foi resultado da nossa exposição em linha com a do *benchmark* dada a incerteza quanto à convergência da inflação no mercado local bem como a existência e magnitude de um novo ciclo de alta da Selic potencialmente começando ainda nesse ano. Seguimos com

### Crédito

Em agosto, observamos a continuidade da tendência de redução dos *spreads* no mercado de crédito privado. Embora essa compressão esteja ocorrendo de forma mais moderada em comparação com o segundo semestre de 2023, o fluxo de capital para os fundos permaneceu forte, impulsionado pela rentabilidade superior em relação a outras classes de ativos. A dinâmica de fechamento dos *spreads* apresentou variações conforme

divulgação em relação à primeira prévia. Já no cenário doméstico, caminhamos para o caminho inverso ao global, com perspectiva de subida de juros a partir da próxima reunião do Copom, baseada não só na precificação na curva brasileira mas também na recente mudança de comunicação do diretor de política monetária Gabriel Galípolo (que já foi anunciado pelo governo como próximo presidente do Banco Central). Galípolo passou a percepção de que a autoridade monetária poderá sim subir juros no curto prazo, deixando todas as alternativas abertas para as reuniões seguintes, indo de encontro à críticas do mercado que diziam que ao presidente do BC indicado por Lula não caberia subir juros por questões políticas. Apesar disso, nota-se certo recuo na comunicação da autoridade no final do mês, observado nos discursos do atual presidente da instituição Roberto Campos Neto e do próprio Gabriel Galípolo, trazendo uma dinâmica bem volátil aos preços dos ativos locais. No período, o real se apreciou em 0,8% e os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos de 0,52%, 0,66% e 0,87%, respectivamente, durante o mês.

estratégias no *book* para capturar algumas assimetrias existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais, via mercado de opção. Desta forma, mantemos a *duration* do portfólio no mesmo nível do *benchmark*.

as diferentes classificações de risco. Ativos com *rating* A ainda apresentam alta volatilidade nos *spreads*, enquanto aqueles com *rating* AA e AAA registraram uma leve diminuição nos níveis. Esse panorama reflete as diferentes reações do mercado às mudanças nas percepções de risco e oportunidades. Nossa análise indica que o impacto da redução dos *spreads* na performance dos portfólios tem sido menos

expressivo e deve continuar assim nos próximos meses. Acreditamos que o rendimento das carteiras, especialmente devido ao carregamento, assumirá um papel mais importante na contribuição para o desempenho. Continuamos a ver um pipeline de emissões com taxas mais ajustadas e prazos mais longos, o que reduz a atratividade dessas novas emissões. Apesar disso, o mercado de crédito privado permanece favorável, com um fluxo de captações que segue beneficiando essa classe de ativos. Mantemos uma perspectiva otimista quanto à atratividade dos investimentos, apoiada pelo bom nível de carregamento médio nas carteiras. Esse cenário nos leva a crer que, mesmo com *spreads* mais estreitos, o crédito privado continua sendo uma opção valiosa para os investidores. Durante o mês, as emissões corporativas ganharam destaque, principalmente nos setores de *shopping centers*, telecomunicações e energia elétrica. O cenário tem sido favorável para grandes empresas captarem dívida, com condições financeiras atrativas, incluindo custos de financiamento reduzidos e prazos de pagamento mais longos. Além disso, notamos uma forte demanda por esses

## Bolsa

No mês de agosto de 2024, o Ibovespa seguiu com seu bom desempenho subindo +6,54%, maior alta mensal de 2024 superando o mês anterior que subiu +3,02%. No acumulado no ano, o Ibovespa já entrou no patamar positivo atingindo +1,36%. Em relação ao mercado externo, tivemos uma continuação da dinâmica observada em setembro com a iminência da queda de juros nos Estados Unidos. Neste cenário, vimos novamente um fluxo positivo de capital estrangeiro para o Brasil ajudando os ativos locais. A combinação de um cenário com mais apetite para risco e uma temporada de resultado favorável para boa parte das empresas fez com que enxergássemos uma

títulos, refletindo o otimismo do mercado e a confiança dos investidores nas perspectivas tanto microeconômicas quanto macroeconômicas desses setores. Essa tendência sublinha a resiliência e o dinamismo do mercado de crédito corporativo, criando oportunidades interessantes para os investidores. As carteiras de crédito da MAG se beneficiaram significativamente do carregamento e da compressão de *spreads* durante o mês. Os portfólios, que incluem títulos bancários, corporativos e ativos estruturados, apresentaram desempenho positivo. Mantendo nossa estratégia de diversificação, os fundos de crédito da MAG continuam focados em ativos high grade de instituições bancárias e corporativas, cuja solidez e geração de caixa são notórias. O portfólio tem desfrutado de rendimentos consistentes, alinhando a *duration* à estratégia de investimento predeterminada. A seleção de títulos bancários tem privilegiado entidades com carteiras menos vulneráveis a ciclos econômicos, enquanto, no campo corporativo, a diversificação setorial e entre emissores tem sido primordial, prevenindo a concentração excessiva e otimizando a gestão de risco.

performance positiva em praticamente todos os setores. No setor de bancos, por exemplo, vale destacar o Bradesco que subiu 26% com um resultado excedendo as expectativas. Em cíclicos, destacamos a boa performance da Renner e em defensivos a Rede Dor, ambos com bom desempenho no mês. A Petrobras também subiu 8,5% em agosto contribuindo para o índice, mas destoando do resto do setor que registrou performance mais fraca. A exposição maior em ativos como Renner, Multiplan, Fleury, Rede Dor e algumas outras empresas do setor de *Bond Proxy* ajudaram na performance do fundo e como detrator a menor exposição em ativos como Bradesco e Petrobras influenciaram o resultado no mês de agosto.

## Indicadores Macroeconômicos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Crescimento do PIB	-3,5%	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	2,8%	1,8%
Taxa de Desemprego*	8,7%	11,6%	12,9%	12,4%	12,0%	13,8%	13,2%	9,3%	8,0%	7,0%	7,8%
IPCA	10,7%	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,3%	3,9%
IGP-M	10,5%	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	4,1%	3,9%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	5,45	5,30
Selic	14,25%	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	11,75%	12,00%

\*média anual / \*\*fim de período

Projeções em vermelho

## Performance dos Fundos

Renda Fixa	ago-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início <sup>4</sup>
							PL Médio 12M <sup>1,3,4</sup>	
MAG FI Renda Fixa	0,87%	7,26%	11,55%	26,22%	39,52%	254,75%	891.943	01/09/2010
% CDI	<b>99,75%</b>	<b>102,29%</b>	<b>103,05%</b>	<b>99,76%</b>	<b>100,91%</b>	<b>101,95%</b>	<b>618.567</b>	
MAG FI RF Ref DI Premium Crédito Privado	0,93%	7,77%	12,05%	27,08%		37,28%	1.165.718	29/12/2021
% CDI	<b>106,78%</b>	<b>109,53%</b>	<b>107,53%</b>	<b>103,02%</b>		<b>103,14%</b>	<b>492.568</b>	
MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado	1,04%	8,02%	12,24%			27,87%	64.431	01/09/2022
% CDI	<b>119,40%</b>	<b>113,02%</b>	<b>109,19%</b>			<b>106,29%</b>	<b>32.513</b>	
MAG Top FI CP LP	1,05%	7,57%	11,42%	23,06%	39,25%	65,63%	76.780	02/05/2018
% CDI	<b>121,44%</b>	<b>106,69%</b>	<b>101,91%</b>	<b>87,76%</b>	<b>100,23%</b>	<b>107,31%</b>	<b>93.383</b>	
MAG High Grade RF Crédito Privado LP	0,89%	7,18%	11,84%			18,23%	574.303	18/04/2023
% CDI	<b>102,21%</b>	<b>101,11%</b>	<b>105,65%</b>			<b>109,80%</b>	<b>420.155</b>	
MAG Inflação Alocação Dinâmica FI RF LP	0,32%	0,74%	4,40%	18,27%	24,43%	247,85%	180.688	23/12/2011
Dif. IMA-B	<b>-0,20%</b>	<b>-0,76%</b>	<b>-0,91%</b>	<b>-1,54%</b>	<b>-2,02%</b>	<b>-20,25%</b>	<b>195.392</b>	
MAG Cash FI RF LP	0,93%	7,53%	11,90%	27,26%	40,96%	152,49%	1.969.920	01/10/2014
% CDI	<b>107,53%</b>	<b>106,10%</b>	<b>106,11%</b>	<b>103,72%</b>	<b>104,58%</b>	<b>108,94%</b>	<b>974.228</b>	
MAG FI Renda Fixa Ativo LP	0,87%	6,26%	10,77%			20,58%	123.802	29/12/2022
% CDI	<b>100,20%</b>	<b>88,15%</b>	<b>96,07%</b>			<b>97,37%</b>	<b>81.075</b>	
MAG High Grade Plus 30 FI RF CP LP	0,90%	7,27%	11,25%			15,19%	90.768	22/05/2023
% CDI	<b>103,53%</b>	<b>102,47%</b>	<b>100,39%</b>			<b>99,96%</b>	<b>62.294</b>	

Multimercados	ago-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início <sup>4</sup>
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG Strategy FIM	0,65%	5,06%	9,52%	22,22%	35,60%	37,00%	99.196	03/05/2021
% CDI	<b>74,84%</b>	<b>71,35%</b>	<b>84,97%</b>	<b>84,53%</b>	<b>90,90%</b>	<b>90,17%</b>	<b>96.121</b>	
MAG Multiestratégia FIM	0,86%	6,01%	10,05%	21,75%	29,81%	136,34%	105.125	18/11/2014
% CDI	<b>98,73%</b>	<b>84,66%</b>	<b>89,66%</b>	<b>82,75%</b>	<b>76,13%</b>	<b>99,78%</b>	<b>103.183</b>	
MAG Macro FIC FIM	1,00%	5,33%	9,29%	21,03%	34,75%	67,87%	34.225	06/07/2017
% CDI	<b>115,51%</b>	<b>75,16%</b>	<b>82,92%</b>	<b>80,02%</b>	<b>88,74%</b>	<b>95,55%</b>	<b>32.417</b>	

Renda Variável	ago-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início
							PL Médio 12M <sup>1,4</sup>	
MAG Selection FIA	6,16%	-1,04%	11,92%	17,77%	10,66%	11,75%	53.098	18/08/2021
Ibovespa	<b>6,54%</b>	<b>1,36%</b>	<b>17,51%</b>	<b>24,18%</b>	<b>14,50%</b>	<b>16,60%</b>	<b>43.780</b>	
MAG Brasil FIA	6,15%	0,10%	14,67%	11,90%	-0,95%	85,52%	309.613	16/12/2011
Ibovespa	<b>6,54%</b>	<b>1,36%</b>	<b>17,51%</b>	<b>24,18%</b>	<b>14,50%</b>	<b>142,45%</b>	<b>308.408</b>	

Investimento no Exterior	ago-24	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início
							PL Médio 12M <sup>1,2,3</sup>	
MAG Global Bonds FIC FIM IE	2,99%	11,02%	19,93%	24,73%		12,76%	27.762	23/12/2021
CDI	<b>0,87%</b>	<b>7,10%</b>	<b>11,21%</b>	<b>26,28%</b>		<b>36,33%</b>	<b>25.276</b>	
MAG Global Equity FIC FIM IE	3,28%	29,47%	31,46%	19,14%	-21,77%	-7,55%	78.457	14/10/2020
MSCI World	<b>2,40%</b>	<b>34,97%</b>	<b>40,91%</b>	<b>52,19%</b>	<b>28,17%</b>	<b>51,60%</b>	<b>64.514</b>	
MAG Global Equity BRL FIC FIM IE	0,73%	15,78%	18,51%			31,23%	8.254	04/11/2022
MSCI World	<b>2,40%</b>	<b>34,97%</b>	<b>40,91%</b>			<b>64,01%</b>	<b>7.444</b>	
MAG Income Equities FIC FIA IE	3,16%	30,16%	34,65%			36,55%	3.708	25/07/2023
MSCI World	<b>2,40%</b>	<b>34,97%</b>	<b>40,91%</b>			<b>43,17%</b>	<b>3.100</b>	
MAG Income Equities BRL FIC FIA IE	3,45%	15,97%				23,83%	2.468	29/09/2023
MSCI World	<b>2,40%</b>	<b>34,97%</b>				<b>44,94%</b>	<b>2.060</b>	
MAG Global Diversified Income BRL FIC FIM IE	1,09%	10,27%				18,65%	2.367	29/09/2023
CDI	<b>0,87%</b>	<b>7,10%</b>				<b>10,14%</b>	<b>2.114</b>	
CDI	0,87%	7,10%	11,21%	26,28%	39,16%			
IMA-B	0,52%	1,49%	5,32%	19,81%	26,45%			
IPCA + 5,00%	0,11%	2,99%	4,37%	9,18%	18,71%			
Dólar (PTAX)	-0,10%	16,83%	14,92%	9,21%	9,97%			
Ibovespa	6,54%	1,36%	17,51%	24,18%	14,50%			
IBrX-100	6,60%	1,79%	18,00%	22,90%	12,85%			
MSCI World	2,40%	34,97%	40,91%	52,19%	28,17%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) O PL médio apresentando para os fundos MAG INCOME EQUITIES BRL FIC FIA IE e MAG GLOBAL DIVERSIFIED INCOME BRL FIC FIM IE se referem ao período desde o início do fundo. Os fundos MAG INCOME EQUITIES BRL FIC FIA IE e MAG GLOBAL DIVERSIFIED INCOME BRL FIC FIM IE não possuem 12 meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

4) A gestão dos fundos MAG Cash FI RF LP e MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado passaram a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIA passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.



**Considerações Legais:** A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

**ADVERTÊNCIA:** As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG RF FI - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF REF DI PREMIUM Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE PLUS 30 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE FIRF LP - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Alocação Dinâmica IMAB FI RF LP - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG BRASIL FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF ATIVO LP - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIM - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Sustainable BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities FIC FIA IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG CASH FIRF LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG CASH 10 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG TOP FIC FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,65%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Multiestratégia FIM - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: 15% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Macro FIC FIM - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ CEP 20030-905 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

